

**FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

NÍVIA WALESKA GOMES DA COSTA

**O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA
AMAMENTAÇÃO**

MOSSORÓ/RN

2021

NÍVIA WALESKA GOMES DA COSTA

O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA
AMAMENTAÇÃO

Monografia apresentada pela aluna Nívia Waleska Gomes da Costa, do curso de graduação em Enfermagem na Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jéssica Costa de Oliveira.

MOSSORÓ/RN

2021

**Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.**

C837p Costa, Nivia Waleska Gomes da. O papel da assistência do profissional de enfermagem na amamentação / Nivia Waleska Gomes da Costa. – Mossoró, 2021.

49 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Jéssica Costa de Oliveira. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Leite materno. 2. Assistência de enfermagem. 3. Amamentação. 4. Revisão integrativa. I. Oliveira, Jéssica Costa de. II. Título.

CDU 616-0836:618.63

NÍVIA WALESKA GOMES DA COSTA

**O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA
AMAMENTAÇÃO**

Monografia apresentada pela aluna Nívia Waleska Gomes da Costa, do curso de graduação em Enfermagem na Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

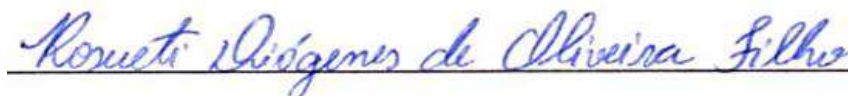
Orientadora: Prof.^a Dra. Jéssica Costa de Oliveira.

Aprovado em: 04/12/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Jéssica Costa de Oliveira – Orientadora.
Faculdade Nova Esperança de Mossoró



Prof. Dr. Rosuete Diógenes de Oliveira Filho – Examinador.
Faculdade Nova Esperança de Mossoró



Prof.^a Esp. Maria Júlia Sabino da Costa – Examinadora.
Faculdade Nova Esperança de Mossoró

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois, sem a Sua graça, eu não seria capaz de alcançar a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, Francisco Xavier Neto e Antônia Valdelucia Gomes, por todo esforço e dedicação, pelo incentivo e apoio; a vocês, todo meu amor e gratidão.

À minha avó, Terezinha de Oliveira, por todos os afetos e ensinamentos partilhados, por ter me levado a caminhar por vias que somente o amor incondicional nos leva; a senhora me ensinou a ser forte e corajosa.

Aos meus amigos, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, a saber: Reginaldo Lima; Narla Sibelly; Plicia Munik; Ivanice Gomes; Palloma Holanda; Fernanda Fyamme; Fernanda Fernandes, que foram força e incentivo.

À minha orientadora, Mestra Jessica Costa, que foi auxílio fundamental nesse percurso; a você, que me acolheu, toda minha gratidão e carinho.

Aos meus professores, em especial, minha preceptora de estágio, Jessica Costa, por todo apoio, que me ensinou muito além da teoria; suas experiências de vida me fizeram ter ainda mais amor por essa profissão tão linda.

E, por último, mas não menos importante, agradeço à minha amiga e colega de profissão, Cledna Costa; obrigada por toda disponibilidade; você é, para mim, exemplo de força e acolhimento.

RESUMO

A prática da amamentação é um exercício de afeto entre mãe e filho e muito importante para o desenvolvimento do bebê nos primeiros seis meses de vida. O aleitamento materno promove muitos benefícios, tanto para a criança quanto para a mãe. Neste contexto, muitos profissionais de saúde pública ajudam a compor, cada vez mais, políticas públicas e programas que possam incentivar a prática do aleitamento materno. Diante disso, o objetivo geral desse estudo é realizar uma revisão integrativa para analisar o papel do enfermeiro no processo de aleitamento materno. Para a realização da revisão, foi feita uma pesquisa em bases de dados selecionadas previamente para auxiliar na busca pelos estudos que serviram de apoio para integrar nossa revisão e para a composição da pesquisa como um todo. São elas: LILACS, Scientific Library Online (SciELO) e MEDLINE. A partir disso, as palavras-chave que nortearam a busca foram: Assistência, Enfermagem e Amamentação. Após seguir os métodos estabelecidos e os artigos serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, os resultados obtidos foram 01 artigo na plataforma SCIELO, nenhum artigo no MEDLINE e 11 artigos no LILACS. Assim, foram acrescentados outros pontos de vista de autores, assim como levantado o próprio ponto de vista dessa autora a respeito do objeto de discussão. Este trabalho contribui, dessa forma, para pontuar e destacar a importância do profissional de enfermagem dentro do contexto de amamentação e no binômio mãe-bebê, assim como na presença deste no contexto do puerpério.

Palavras-chave: Leite materno. Assistência de Enfermagem. Amamentação. Revisão integrativa.

ABSTRACT

The practice of breastfeeding is an exercise of affection between mother and child and it is very important for the baby's development in the first six months of life. Breastfeeding provides many benefits for the child as well as the the mother. In this context, many public health professionals are increasingly composing public policies and programs that allow the practice of breastfeeding. Therefore, the general objective of this study is to carry out an integrative review to analyze the role of nurses in the breastfeeding process. To carry out the review, a search was carried out in previously selected databases that helped in the search for studies that have served as support to integrate our review and the composition of the research as a whole. They are: LILACS, Scientific Library Online (SciELO) and MEDLINE. From this, the keywords that guided the search were: Assistance, Nursing and Breastfeeding. After following the established methods and the articles have been submitted to the inclusion and exclusion criteria, the results found were 01 article in the SCIELO platform, no article in MEDLINE and 11 articles in LILACS. Thus, other authors' points of view were added, as well as the author's own point of view regarding the object of discussion have been raised. This work thus contributes to punctuate and highlight the importance of the nursing professional within the context of breastfeeding and in the mother-infant binomial, as well as in the presence of this in the context of the puerperium.

Keywords: Breast milk. Nursing Care. Breastfeeding. Integrative review.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Unidade de Alojamento Conjunto;

HAC - Hospital Amigo da Criança;

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

MEDLINE - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica;

NBCAL - Norma Brasileira de Comercialização de alimentos para Lactantes, Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras;

OMS - Organização Mundial da Saúde;

PNIAM - Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno;

RN - Recém-Nascido;

SciELO - Scientific Library Online;

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Principais dados dos artigos selecionados para revisão integrativa.....	27
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 HIPÓTESES	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 HISTÓRICO DE POLÍTICAS DE INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO	13
2.2 O LEITE MATERNO: COMPOSIÇÃO E BENEFÍCIOS	16
2.2.1 Progressão ou fases do leite.....	17
2.2.2 Benefícios do leite materno	18
2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO	20
3 METODOLOGIA	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 OS RESULTADOS DA PESQUISA	26
4.2 A DISCUSSÃO DA PESQUISA	34
4.2.1 Principais diagnósticos relacionados à amamentação.....	35
4.2.2 Perspectivas das puérperas com relação aos profissionais de enfermagem.....	37
4.2.3 Dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem	39
6 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A prática da amamentação, além de ser um exercício de afeto e criação de laços entre mãe e filho, é, também, de suma importância para o desenvolvimento do bebê nos primeiros seis meses de vida. Essa ação acarreta múltiplos benefícios, como por exemplo, a redução do risco de doenças para a criança, como explicam Tomas e Rea (2008). Nesse sentido, o leite é um alimento altamente nutritivo e entendido como suficiente para nutrir o bebê nos primeiros meses de seu desenvolvimento.

O aleitamento materno promove muitos benefícios, tanto para a criança quanto para a mãe. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sempre está desenvolvendo políticas internacionais que recomendam que as crianças sejam amamentadas de forma exclusiva até os seus primeiros seis meses de vida, e que, após esse período, seja iniciada sua alimentação com sólidos, porém, mantendo o aleitamento até os dois ou três anos de idade (TOMA; REA, 2008).

Ainda, estudos comprovam que o aleitamento materno ajuda a diminuir a mortalidade infantil e também previne problemas como diarreia, infecções respiratórias agudas e diversas outras enfermidades infectocontagiosas. Esses estudos ainda comprovam que, nos países em desenvolvimento, a prática do aleitamento materno poderia salvar em torno de 1,47 milhão de vidas por ano se a prática da amamentação fosse realizada de maneira correta no período de tempo adequado (NUNES, 2015).

Entende-se, então, que o leite materno não deve ser substituído por nenhum outro tipo de alimento nos primeiros meses, pois esse leite é rico em proteínas e anticorpos, necessários para a proteção imunológica do bebê. Lima (2017) destaca que o leite humano é a alimentação ideal para todas as crianças; é um alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil. Pela sua composição de nutrientes, é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros dois anos de vida.

Ainda assim, observa-se que é comum a introdução de alimentos e leite industrializado na alimentação do bebê nos primeiros meses, por existir uma descrença ou superstições que propaguem que o leite materno, por si só, não contemple os nutrientes que a criança precisa. Apesar de existir evidências científicas que provam a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e, ainda, diante dos esforços de diversos órgãos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas (BRASIL, 2015).

Neste contexto, muitos profissionais de saúde pública ajudam a compor, cada vez mais, políticas públicas e programas que possam incentivar a prática do aleitamento materno. Sempre são desenvolvidas e estudadas técnicas sobre alimentação complementar com a amamentação e propostas de capacitação profissional que ajudem a tornar cada vez mais saudável o período que se estende do nascimento da criança até o segundo ano de vida.

Também, o profissional de Enfermagem tem grande papel nesse processo. Cabe a ele fazer a identificação, durante o pré-natal, dos vários conhecimentos, crenças e vivências sociais e familiares nos quais a gestante está inserida. Assim, esse profissional poderá promover uma educação em saúde para que o processo de aleitamento materno, logo após o parto, seja confortável e seguro para ambos, mãe e bebê, como revelam Marinho, Andrade e Abrão (2015).

A partir dessas análises promovidas até o momento, infere-se, também, o quanto a amamentação permite o desenvolvimento do afeto e do laço que existe entre mãe e filho. É nesse momento que a mãe envolve o bebê em seus braços, oferecendo a ele aconchego e tornando possível a ampliação de uma espécie de vínculo, que já existe naturalmente desde o nascimento da criança. Considera-se que o enfermeiro também exerce um papel para que esse vínculo seja estabelecido, além dos diversos outros processos nos quais está envolvido durante o aleitamento materno. Especialmente com base nisso, levanta-se a seguinte questão-problema: qual o papel que o enfermeiro exerce no processo de aleitamento materno?

Justifica-se, a partir disso, a necessidade da realização de estudos que busquem se aprofundar na importância que o enfermeiro tem no processo de amamentação, e como essa importância abrange não apenas a mãe, mas também o bebê. Outrossim, a esta pesquisadora, é um tema que me desperta especial interesse dentro do contexto da enfermagem, pois acaba se tornando uma parte humanizada, já que acarreta, a nós profissionais, obter o conhecimento necessário para contribuirmos no aumento do vínculo entre mãe e bebê por meio do aleitamento materno.

Este estudo propõe-se a realizar uma investigação seguindo tal premissa. Essa investigação será conduzida através de uma pesquisa bibliográfica e do levantamento de materiais teóricos já analisados e publicados, como livros, artigos científicos, documentos, entre outros recursos.

1.1 HIPÓTESES

H0: Existe uma falta de comunicação efetiva sobre amamentação exclusiva. Esse déficit de diálogo pode vir a afetar, de alguma forma, o processo de amamentação e contribuir para um déficit na nutrição e desenvolvimento do bebê e implicar em problemas de saúde. Também, os benefícios da amamentação para a mulher são, muitas vezes, deixados de lado devido à atenção exclusiva aos benefícios para o bebê, o que pode ajudar na falta de informação com relação à importância do exercício de amamentar tanto para a mãe quanto para a criança.

H1: O enfermeiro tem grande importância no processo de aleitamento materno, pois pode ser dele o papel de oferecer as informações necessárias e tirar todas as dúvidas dos indivíduos envolvidos, bem como promover o diálogo necessário para que essa prática seja efetiva do início ao fim.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Realizar uma revisão integrativa para analisar o papel do enfermeiro no processo de aleitamento materno.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Verificar a importância e o papel do enfermeiro no aleitamento materno em estudos bibliográficos;
- b) Descrever, a partir da análise dos estudos, como as ações do enfermeiro promovem benefícios para a mãe e o bebê durante o processo de amamentação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em seguida, inicia-se um compilado de informações a respeito da amamentação, com ênfase nos processos que estão envolvidos nessa prática, assim como as principais etapas de desenvolvimento, desde o pré-natal até o momento final. Também, será discutida a relevância que o enfermeiro exerce nesse momento a fim de promovermos uma discussão inicial antes da análise dos estudos. Tais informações servirão de aporte teórico para o entendimento da discussão deste trabalho.

2.1 HISTÓRICO DE POLÍTICAS DE INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO

A relação entre mãe e bebê, assim como a importância do papel da amamentação, é uma prática que vem sendo instituída e recomendada há muito tempo. As políticas de promoção em saúde têm essa ação como uma das que mais influenciam no desenvolvimento do bebê e também na saúde deste.

Com o crescimento das taxas de mortalidade em crianças no mundo inteiro, principalmente nos países em desenvolvimento, surgiram muitas práticas de incentivo à amamentação. Desta maneira, foram desenvolvidas diversas ações respaldadas por políticas públicas como estratégias de combate à mortalidade infantil através da amamentação. Apesar de diversas outras estratégias de aproximação entre mãe e bebê, assim como de amparo à maternidade, terem sido criadas anteriormente, algumas se destacaram (BRASIL, 2017).

No ano de 1981, foi criado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, que definiam normas éticas para a comercialização destes produtos (BRASIL, 2017).

No Brasil, nesse mesmo ano, foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). As ações desse programa visavam realizar campanhas publicitárias e treinamento dos profissionais da saúde, leis de proteção à amamentação e controle da comercialização dos leites artificiais, assim como a elaboração de materiais educativos que dissertassem e dessem apoio a amamentação. O PNIAM também sugeriu a criação de alojamentos nas maternidades, para que a criança pudesse ser amamentada imediatamente após o nascimento (BRASIL, 2017).

No início da década de 90, foi criada a Declaração de *Inocenti*, documento internacional que definia um conjunto de metas para a prática da amamentação de maneira exclusiva até os 4-6 meses de vida, sendo esta ação complementada com uma alimentação saudável até os dois anos de vida da criança, ou em casos especiais, pouco mais do que isso. No ano de 1991, foi iniciada a campanha Hospital amigo da Criança (IHAC), tendo o Brasil como destaque dos primeiros países a adotá-la. Essas estratégias visavam resgatar o direito da mulher de amamentar através dos “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” e, desta maneira, era necessário que os hospitais adotassem a prática da amamentação e não permitissem o uso de substitutos do leite materno (BRASIL, 2017).

A Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento desenvolve ações que ajudam a melhorar e desenvolver a prática da amamentação. De acordo com Oliveira e Moreira (2013):

A Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno tem como objetivo promover, proteger e apoiar a prática da amamentação, por meio de programas que estimulem o acolhimento e a assistência qualificada às mulheres, crianças e suas respectivas famílias. Também, opera mudanças na prática, possibilitando que os profissionais de saúde tenham uma ampliação no olhar humanizado à mulher e criança durante a amamentação, reestruturando os serviços de saúde para atender as reais necessidades de saúde dessa população. (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013, p. 97).

Desta maneira, o avanço dessas políticas promove mudanças no contexto histórico, principalmente no que diz respeito ao aleitamento materno. As transformações sociais vão desenvolvendo valores nessa prática, e, sendo assim, o Estado passa a intervir, desenvolvendo políticas de incentivo à amamentação. Durante toda a década de 90, surgiram diversas outras práticas de incentivo ao aleitamento materno e, também, ao profissional de saúde que participava diretamente das orientações sobre amamentação, ajudando, desta maneira, à mulher no desenvolvimento e melhoria do aleitamento (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013).

Apesar do alcance dos objetivos e da existência de todos esses programas que atendiam às necessidades e relação materno-infantil, no início do século XXI, foram necessários realizar diversas modificações nas normas já existentes e criar novos programas que atendessem de forma mais abrangente as exigências de saúde da mãe e do bebê. Sendo assim, no ano de 2002, foi definida uma iniciativa mais abrangente que tratava com exclusividade o aleitamento materno, assim como intensificava o controle dos leites artificiais e utensílios de amamentação. Essa iniciativa foi definida através da Norma Brasileira de Comercialização de alimentos para Lactantes, Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras (NBCAL) (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013).

Neste contexto, no dia 1 de outubro de 2003, o Ministério da Saúde cria o Dia Nacional de Doação de Leite Humano, desenvolvendo, assim, programas de apoio à manutenção do leite humano, dando, desta maneira, uma importância para proteger e apoiar o aleitamento materno. No ano de 2008, o congresso Nacional definiu o aumento da licença maternidade, que passou de 120 para 180 dias, assegurando mais ainda o direito das mães de permanecerem mais tempo com os seus bebês.

De acordo com Hernandez e Victoria (2018, p. 07):

Ainda, expandindo-se para o âmbito do trabalho, foi lançada em 2010 uma nova política que objetiva promover a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas. As salas de apoio à amamentação consistem em locais próprios para que funcionárias que estão amamentando possam retirar e estocar adequadamente seu leite durante a jornada de trabalho para posteriormente oferecê-lo a seu filho ou mesmo doar a um BLH. (HERNANDEZ; VICTORIA, 2018, p. 07).

As autoras observam que a movimentação global de combate à mortalidade infantil tem desenvolvido diversas fórmulas para ajudar a combater a desnutrição e a mortalidade infantil em prol da amamentação. Essas técnicas vêm sendo desenvolvidas desde o ano de 1940 e têm se tornado fundamental, crescendo cada vez mais depois da década 60. Esses discursos têm se tornado referência global para operar cada vez mais a amamentação, contribuindo no âmbito político, econômico e social (HERNANDEZ; VICTORIA, 2018).

Coca *et al.* (2018) descrevem a importância e a superioridade do leite humano, se comparado a outras formas de alimentação, tornando o leite humano o melhor alimento para a criança, tendo este enorme impacto na saúde pública do mundo, evitando a morte de mais de 800 mil crianças menores de 5 anos de idade, e ainda de 20 mil mulheres. De acordo com os autores, o aleitamento materno já gerou, na economia, cerca de 300 bilhões de dólares, segundo estimativas feitas em 2016.

Nesse contexto, a promoção da educação e de políticas de melhoria do incentivo ao aleitamento materno devem sempre ser incentivadas, pois é um importante instrumento que auxilia tanto ao profissional da saúde quanto ao vínculo entre a mãe e os parentes, assim como promove a qualidade de vida da população. O apoio a mulher que amamenta é fundamental no sucesso do aleitamento materno (COCA *et al.*, 2018).

Desta maneira, nota-se, através das abordagens dos autores, que o aleitamento materno e a relação mãe e bebê têm sido aspectos que foram sendo cada vez mais assistidos e

protegidos pelos poderes públicos e também pela sociedade, visto que a amamentação do bebê é uma prática que ajuda a promover, cada vez mais, a saúde deste.

2.2 O LEITE MATERNO: COMPOSIÇÃO E BENEFÍCIOS

O leite materno, como já foi descrito anteriormente, é rico em nutrientes que são essenciais para o bebê, tanto para as primeiras horas quanto para os seis primeiros meses de vida. Costa e Sabarense (2010) destacam em seus estudos que o leite materno possui lipídeos, proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes (imunoglobulina A, enzimas, interferón), além de fatores tróficos ou moduladores de crescimento. Estas ressaltam que a lactose é o principal carboidrato encontrado no leite.

Sobre isso, Ballard *et al.* (2013) destacam em seus estudos que:

A lactose é o principal carboidrato encontrado no leite humano fornecendo cerca de 45 a 50% do conteúdo energético total e apresenta uma importante função na síntese láctea. Devido à estreita ligação entre a síntese de lactose e a quantidade de água drenada para o leite, a concentração de lactose dentre os macronutrientes é o que apresenta menor variação. (BALLARD; MORROW, 2013, p. 50).

Os lipídios, os quais constituem a maior parte da reserva energética do organismo, no leite são componentes estruturais de todos os tecidos e são indispensáveis para a síntese de membranas celulares. Segundo Favareto *et al.* (2016), eles atuam como isolantes térmicos e elétricos, protegem os órgãos vitais do bebê e são precursores de hormônios e mediadores bioquímicos responsáveis pelas funções essenciais no organismo.

No leite, existem variantes na sua composição, isso em todo o período de lactação, proporcionando ao bebê nutrientes e componentes adequados e específicos para cada mês de vida, tornando, assim, quase impossível a produção de leite artificial fiel ao leite materno e que contenha todos as substâncias bioativas existentes (SILVA *et al.*, 2014).

Outro fator que devemos observar quando discorrermos sobre a composição do leite materno é a questão da idade. Em um estudo de Hausman *et al.* (2013), demonstra-se que, no colostro, o conteúdo lipídico nas mulheres acima de 35 anos é mais concentrado e rico em nutrientes do que em mulheres mais jovens, porém, o volume de leite é menor. Esse fator demonstra que a idade implica diretamente na produção de leite e impacta na capacidade biossintética da glândula mamária.

O leite também pode sofrer interferência pelo modo de vida da mãe e questões como tabagismo, alcoolismo, diabetes, entre outros, que podem afetar na produção e na qualidade do componente nutritivo. A fabricação do leite está ligada inteiramente ao bem-estar físico, psíquico e social da mãe.

2.2.1 Progressão ou fases do leite

A produção de leite materno é dividida em três fases de evolução: a primeira representa o colostro, que é do 1º ao 7º dia; a segunda é chamada de leite de transição, que ocorre entre o 8º e o 21º dia e, por fim, o leite maduro. Cada fase dessa é caracterizada pela peculiaridade da lactação, que ocorre para o crescimento e desenvolvimento imunológico do bebê.

COMPOSIÇÃO DO COLOSTRO

O colostro é a secreção mais rica de nutrientes que existe; ele flui entre as 48 e as 96 horas após o parto e é caracterizado por ser fino, de tom amarelado/transparente; por essa característica é erroneamente considerado leite fraco. Mas é a ‘primeira vacina’ do bebê, pois é fonte de anticorpos e tem cerca de 15 kcal/28ml de proteínas.

Reforçando esse pensamento, Santos *et al.* (2017) descrevem o colostro como um líquido amarelado, viscoso, que se encontra nos alvéolos das mamas desde o último trimestre da gestação, até os primeiros dias do pós-parto. Em geral, a ‘descida do leite’ acontece até 30 horas após o parto. Na sua composição, destaca-se a água, que tem função regulatória da temperatura corporal do recém-nascido, e a imunoglobulina A, que tem a função de criar e formar as barreiras da mucosa gastrointestinal.

Silva *et al.* (2017) também destacam em seus estudos que o colostro contém o dobro de proteínas (mais albumina e globulina), menor conteúdo de lactose e gordura, maior concentração de sais minerais, isso em relação às outras fases do leite.

LEITE DE TRANSIÇÃO

O leite de transição é produzido no período de intervalo entre o colostro e o leite maduro; é um líquido progressivo que, como o próprio nome já diz, é a transição de algo pontual para algo que é duradouro. Surge a partir do oitavo dia e apresenta uma quantidade de

gorduras e carboidratos maior, enquanto o teor de proteínas e minerais diminui gradativamente (SILVA *et al.*, 2017).

Nesse período, as mamas ficam mais cheias, firmes e pesadas; a produção de leite aumenta e amamentação frequente ajuda a regularizar e esvaziar os seios, ajudando no ingurgitamento normal.

LEITE MADURO

O leite maduro é a última fase do ciclo de lactação; segue após o leite de transição e é a fase mais duradora, tendo seu fim no desmame. O leite maduro é produzido a partir da terceira semana, após o parto, e é uma mistura homogênea composta de emulsão (composto por gotículas de gordura), suspensão (micelas de caseína) e solução (componentes hidrossolúveis em água) (SILVA *et al.*, 2017).

É considerado um líquido mais ralo com características próprias e diferentes concentrações de nutrientes em uma mesma mamada. Ele contém lipídeos, que são a principal fonte de energia para o crescimento do lactente e vitaminas, que suprem as necessidades essenciais de vitaminas lipossolúveis e de ácidos graxos poli-insaturados.

2.2.2 Benefícios do leite materno

Os benefícios do leite materno são mútuos entre a mãe e o bebê. Além de traçar um amplo laço de afetividade e amor, a ação de amamentar é essencial para proteção e a nutrição da criança e para manutenção e recuperação da mulher no pós-parto, permitindo, ainda, impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (BRASIL, 2015).

Euclides (2005) ainda destaca em seu estudo que:

A ação isolada ou sinérgica dos diversos fatores protetores do leite humano, aliada ao menor risco de contaminação e ao melhor estado nutricional, assegura a saúde e a sobrevivência das crianças, sendo, portanto, considerada a principal vantagem do aleitamento materno, particularmente nos países em desenvolvimento, onde as condições precárias de vida da população, decorrentes do baixo nível socioeconômico, aumentam o risco de doenças infecciosas. Essa proteção é evidenciada principalmente pela menor incidência e gravidade de infecções intestinais e respiratórias e o menor risco de mortalidade nas crianças amamentadas exclusivamente no peito (EUCLYDES, 2005, p. 269).

Deve-se destacar, também, que a amamentação é um fator de prevenção da mortalidade infantil, devendo ser iniciada precocemente, apontando a relevância do contato pele a pele para a prevenção de hipotermia (TOMA; REA, 2008). Além disso, recomenda-se que seja amamentada sem restrições de horários e de permanência na mamada.

Sobre os benefícios para a mãe, Caminha *et al.* (2010) apontam o efeito protetor da amamentação para o câncer de mama, de ovário, osteoporose, risco de artrite reumatoide, retorno ao peso pré-gestacional mais rapidamente no puerpério e duração da amenorreia lactacional, especialmente quando a amamentação é exclusiva, aumentando o espaçamento entre as gestações, além da redução de risco para diabetes tipo 2. A seguir, também se observa os benefícios do aleitamento listados por Caputo Neto (2013).

Quadro 1: Benefícios da prática do Aleitamento Materno para a mãe e para a criança

Para a Mulher	<p>Menor sangramento pós-parto e, conseqüentemente, menor incidência de anemias;</p> <p>Recuperação mais rápida do peso pré-gestacional;</p> <p>Menor prevalência de câncer de ovário, endométrio e mama;</p> <p>Melhor homeostase da glicose em mulheres que amamentam, trazendo proteção contra diabetes para ela e para o bebê;</p> <p>Menos fraturas ósseas por osteoporose.</p>
Para a Criança	<p>Redução da mortalidade na infância;</p> <p>Proteção contra diarreia;</p> <p>Proteção contra infecções respiratórias;</p> <p>Proteção contra alergias;</p> <p>Proteção contra hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes;</p> <p>Proteção contra obesidade;</p> <p>Promoção do crescimento;</p> <p>Promoção do desenvolvimento cognitivo;</p> <p>Promoção do desenvolvimento da cavidade bucal;</p> <p>Promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho.</p>

Fonte: Caputo Neto, 2013.

2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

Acentuada a importância das políticas de incentivo à amamentação, assim como os benefícios que o leite materno, principal elemento desse processo, tem, a partir desta seção, será destacado o papel do profissional de Enfermagem nesse momento tão exclusivo e essencial para o desenvolvimento saudável do bebê e, inclusive, para a saúde da mãe.

Este profissional possui um papel fundamental de atuação frente à amamentação. Dentre tantos outros, o enfermeiro é um dos profissionais que se aproxima bastante da mulher, mantendo contato com ela no chamado ciclo gravídico-puerperal. Desse modo, seu papel é ativo quando da realização dos programas de educação em saúde e ainda durante a realização do pré-natal. Portanto, uma função que se faz essencial quando da participação do enfermeiro no pré-natal é a preparação da gestante para o aleitamento e para o pós-parto. Ele vai auxiliar na adaptação da puérpera e fazer com que ela se prepare para futuras ou quaisquer dificuldades que venham a surgir logo após o nascimento do bebê, como ressaltam Ferreira *et al.* (2016).

Tais autores ainda pontuam que esse profissional de saúde tem a premissa de fazer a identificação e buscar compreender o aleitamento materno em seus mais diversos contextos. Entre eles: sociocultural, familiar, mental etc. A partir dessa espécie de reconhecimento de terreno, o próximo passo se dá na inclusão e nos cuidados que devem ser destinados à dupla mãe/bebê. Tal ideal deve envolver, entre tantos outros participantes, especialmente a família da puérpera.

Cabe, então, também buscar com que a população seja informada a respeito das práticas saudáveis de amamentação, para que, assim, exista uma certa interação e esclarecimento entre todos os agentes de saúde e a sociedade quanto ao aleitamento materno. “O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência [...] integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar [...] dificuldades e inseguranças [...]” (FERREIRA *et al.*, 2016, p. 05).

Outros autores destacam as chamadas consultas de crescimento e desenvolvimento (C&D), que Costa *et al.* (2018, p. 02) explicam da seguinte forma:

A consulta de crescimento e desenvolvimento tem como objetivo acompanhar a progressão das crianças de forma global, contemplando todas as áreas do saber no campo da saúde, a fim de possibilitar uma assistência integral e promover qualidade de vida. [...] A consulta é comumente realizada pela equipe de enfermagem, atualmente estar sendo implementado

um novo modelo de consulta compartilhada com a inserção de outros profissionais: nutricionista, fisioterapeuta, dentista, farmacêutico, essa consulta de caráter interprofissional é primordial para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, promovendo uma abordagem ampliada e ações de saúde compartilhadas.

A partir disso, pode-se compreender, então, o quanto o enfermeiro tem um papel fundamental não apenas antes do nascimento, na realização do pré-natal, mas também depois, pois sua função ganha um contexto muito maior, na medida que envolve, também, informar a população e desmistificar qualquer ideia errada a respeito do aleitamento materno. Sobre isso, Batista, Farias e Melo (2013) também destacam o seguinte:

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva. Desta forma, ter como estratégia a promoção da saúde, reconhecendo que, entre outros princípios, educação e alimentação são fundamentais; e que deve propiciar, sobretudo, o fortalecimento das ações comunitárias e o desenvolvimento de habilidades pessoais. (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013, p. 131).

Em seu estudo, esses três autores buscam apresentar três pontos importantes na contribuição do enfermeiro no processo de aleitamento materno a partir de entrevistas feitas a mulheres no ciclo gestacional. São eles: o Incentivo ao aleitamento materno; a Visita domiciliar no puerpério: realização e enfoque; e O suporte social para a amamentação. No primeiro ponto, entre tantos outros direcionamentos, os autores destacam a insatisfação de algumas mulheres quanto à assistência da enfermagem com relação à orientação e apoio durante o aleitamento materno.

No segundo ponto, com relação às visitas domiciliares de enfermeiros, os autores apontam que, a partir das entrevistas, essas não foram tão satisfatórias. O terceiro ponto aponta a necessidade de o profissional de enfermagem se mostrar disponível.

Destarte, também se destaca a acuidade de se voltar a atenção para esses três pontos destacados pelos autores quanto à atuação desse profissional de saúde no momento de aleitamento. “Amamentar engloba crenças, tabus, experiências que [...] contribuem de forma negativa para efetivação da amamentação; surge aí a necessidade de o profissional atuar ajudando a enfrentar essas situações, transmitindo confiança e segurança (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013, p. 135-136).

Outrossim, existem muitos outros pontos e estratégias que são examinados e apontados por outros autores no que concerne ao destaque que o profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, ganha nesse processo entre a mulher gestante e a puérpera. Romancini (2015) também destaca, entre tantos outros tópicos de atenção, a interação entre a mulher e o (a) enfermeiro (a) como experiência fundamental, acentuando que tal interação, de fato, deve existir desde o pré-natal até a fase final de amamentação. Essa autora acentua algo importante, que é a atenção do enfermeiro quanto ao que rodeia a puérpera e quanto às próprias maneiras dela agir em sua relação com seu bebê.

Destaca-se, prontamente, a maneira como a mãe pega seu recém-nascido; até esse simples gesto deve ter a atenção do enfermeiro, assim como a maneira como ele incentiva e responde a dúvidas e perguntas que a mulher venha a apresentar no decorrer do tempo.

Uma pesquisa realizada em Portugal revelou que o aleitamento materno obtém sucesso quando as intervenções do enfermeiro são realizadas em cursos durante a gravidez e pós-parto através de consultas individuais com educação em saúde sobre o aleitamento materno [...]. As ações educativas realizadas no pré-natal para o incentivo do aleitamento materno conduzidas por enfermeiros através de grupos de gestantes se tornam momentos ricos em conhecimento e ideal para esclarecimento de dúvidas, transmitindo segurança para a gestante e diminuindo suas ansiedades. Essas práticas educativas em saúde têm representado momentos marcantes na atuação dos enfermeiros. (ROMANCINI, 2015, p. 19).

Assim, o principal entendimento, nessa seção, é que o enfermeiro deve compreender seu papel no processo de aleitamento materno. Ele tem finda mental relevância, pois é o portador, ou assim deve ser, de todos os conhecimentos necessários para tirar as dúvidas das gestantes e acalmá-las de todas as maneiras. Dessa maneira, esse profissional passa a, juntamente com a família, garantir a qualidade de vida da mãe e do bebê, assim como ajudar a população a entender tal processo para que possam, também, contribuir com essa qualidade de vida.

Para finalizar a seção, também destacaremos três ações estratégicas que Romancini (2015) também pontua em seu estudo. A primeira ação faz referência ao fato de o profissional de Enfermagem fazer uma abordagem quanto à alimentação do bebê já no terceiro trimestre da gravidez, fazendo com que a gestante se motive para amamentar, acabando com cresças e mitos que ela tenha desenvolvido no decorrer de sua vida; a segunda ação faz referência à lactação imediatamente após o parto, quando o enfermeiro deve fazer uma espécie de resumo ou lembrança de todas as orientações feitas durante o pré-natal, ajudando, nos estímulos que proporcionem a melhor adaptação possível do bebê após o parto.

Finalmente, a terceira ação diz respeito à preservação do aleitamento materno após a alta da puérpera, quando esta fará seu retorno ao convívio familiar e ao meio em que vive. É quando o enfermeiro deve se preparar para fazer o acompanhamento domiciliar, fazendo com que essa mudança de ambiente seja feita da melhor maneira possível.

3 METODOLOGIA

O estudo em questão utiliza como abordagem principal a revisão integrativa de literatura, que é um tipo de pesquisa que busca integrar vários estudos que abordem um mesmo tema, a fim de fazer um paralelo entre esses trabalhos. Souza, Silva e Carvalho (2010) consideram que é um tipo de abordagem que permite a inclusão de outros estudos, sejam eles experimentais ou não. Desse modo, é possível compreender qualquer fenômeno de maneira completa e analítica. “A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

Dessa maneira, para a realização desse estudo, foi feita uma pesquisa em bases de dados selecionadas previamente para auxiliar na busca pelos estudos que servirão de apoio para integrar nossa revisão e para a composição da pesquisa como um todo. Sendo assim, após um pequeno levantamento a respeito das bases de dados que mais são empregadas nesse tipo de pesquisa, delimitamos as seguintes plataformas: LILACS, Scientific Library Online (SciELO) e MEDLINE. Estas serviram de subsídio para a escolha dos artigos que comportaram a revisão integrativa a respeito do papel da assistência do profissional de enfermagem no processo de amamentação.

Para a coleta de dados, cientes da pergunta norteadora, realizou-se a escolha dos descritores que serviram de base para fundamentar a investigação dos artigos na literatura. A partir disso, estas foram: Assistência, Enfermagem e Amamentação. Com esses descritores e as bases de dados escolhidas, foi realizada a pesquisa para, então, delimitarmos a coleta de dados através da leitura dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Vigorena e Battisti (2011, p. 96) definem que “os instrumentos usados na coleta de dados são tão fundamentais quanto o próprio resultado do trabalho. Ao ter conhecimento sobre as técnicas de coleta existentes na literatura e sua análise, o trabalho do acadêmico toma uma forma mais eficiente e confiável”.

Destarte, a seguir, apresenta-se quais critérios foram usados para incluir os artigos na pesquisa, e quais foram usados para excluí-los:

Critérios de inclusão: artigos que sejam escritos em língua portuguesa; com delimitação de tempo entre 2010 e 2020, ou seja, um período de tempo de dez anos; descrevam e explorem, entre outras coisas, o papel da assistência do profissional de enfermagem no processo de amamentação.

Critérios de exclusão: estudos que tenham algum tipo de opinião que influencie o andamento da pesquisa; artigos que estejam incompletos de alguma forma; que não sejam considerados um artigo científico.

Com os critérios em mãos, foram explorados os principais dados entendidos como fundamentais para nos aprofundarmos no assunto que faz parte da questão-problema da revisão integrativa. Então, será feita a análise e discussão desses dados a partir da elaboração de uma tabela com os seguintes critérios: número do artigo; autor; título; ano; revista; base de dado; e principais resultados. Assim, esses pontos serão utilizados para buscarmos, na próxima seção, entre outras coisas, a importância que o enfermeiro exerce no aleitamento materno no que concerne a criação de vínculos entre mãe e bebê.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão destacados os resultados e a discussão provenientes da busca dos artigos nas bases de dados citadas na seção de metodologia. Desse modo, pretende-se descrever como se deu essa busca e quais os artigos que foram selecionados a partir dela. Com os descritores “Assistência”, “Enfermagem” e “Amamentação”, aplicados com o operador booleano AND, foi realizada a pesquisa nas bases de dados Scientific Library Online (SciELO), MEDLINE e LILACS. A seguir, serão descritos os resultados de acordo com cada uma das bases de dados utilizadas.

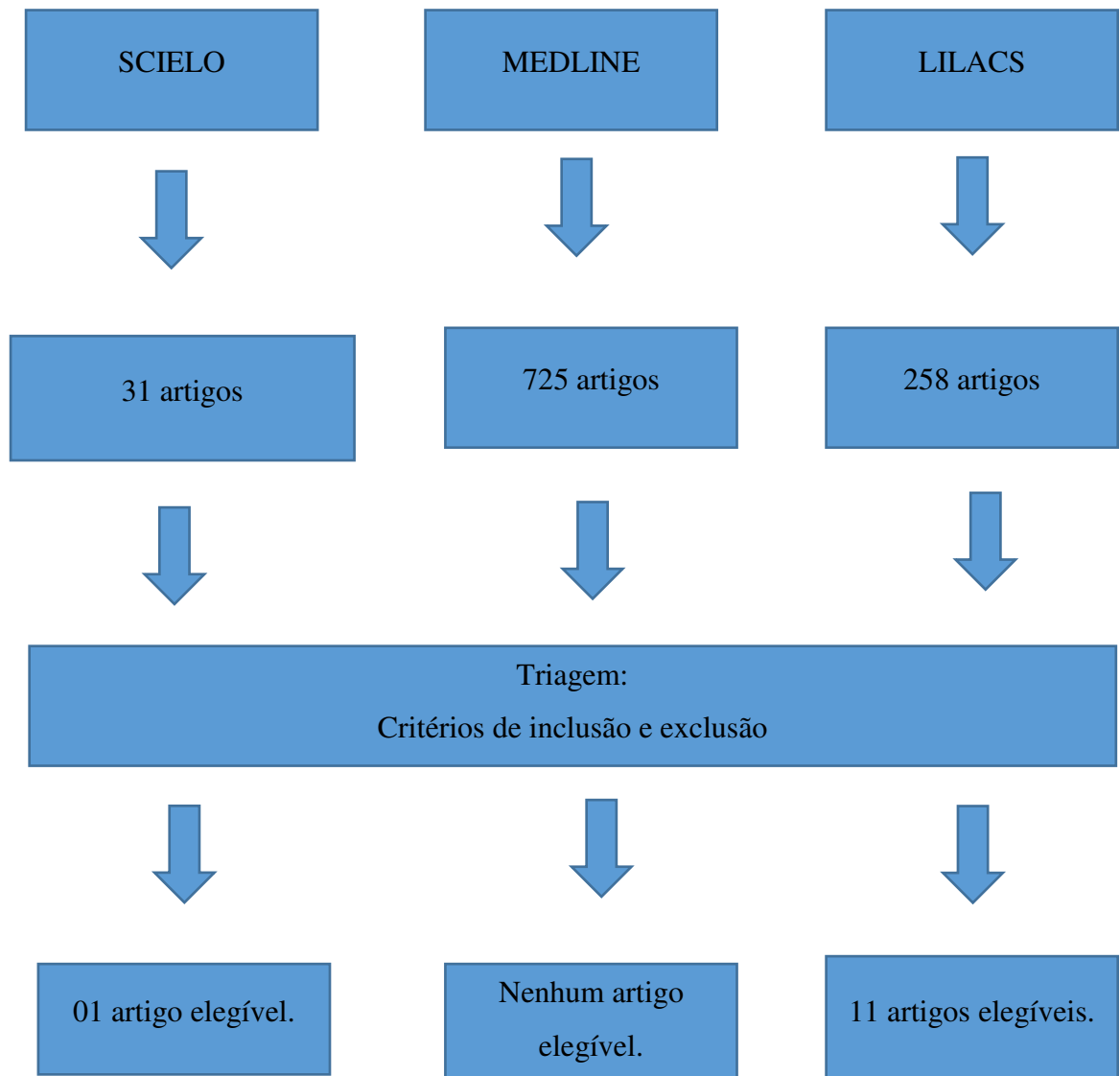
4.1 OS RESULTADOS DA PESQUISA

Na base de dados SciELO, após pesquisa com os descritores, foram encontrados 31 artigos. Desses, apenas 20 estavam no período de 2010 a 2020, tempo delimitado para a pesquisa. Desses 20, apenas 01 se encaixou no estudo, visto que o restante, 19 artigos, eram ou em outra língua ou fora da delimitação do tema do estudo. Sendo assim, da base de dados SciELO, apenas um artigo foi selecionado.

Na base de dados MEDLINE, após aplicação dos descritores, foram encontrados 725 artigos. Desses, apenas 09 artigos estavam em língua portuguesa. O restante estava em outras línguas, o que, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, não se encaixavam na pesquisa. Dos 09 artigos em língua portuguesa, nenhum se encaixou também, pois não se enquadravam no período delimitado para pesquisa - 2010 a 2020. Sendo assim, da base de dados MEDLINE, nenhum artigo foi selecionado para leitura do resumo.

Na base de dados LILACS, após pesquisar com os descritores, foram encontrados 258 artigos. Desses, 103 foram selecionados para leitura dos resumos, pois se encaixavam nos critérios de inclusão do estudo. O restante foi descartado, pois eram artigos em outras línguas e fora do período de tempo delimitado (2010-2020). Dos 103 artigos selecionados, após leitura de todos os resumos, 11 artigos foram selecionados, sendo que o restante (92 artigos) não se encaixava no tema da pesquisa em questão. Segue os títulos dos 11 artigos selecionados para serem incluídos dentro da pesquisa.

O fluxograma a seguir resume tudo que foi explicado até este ponto a respeito da pesquisa nas bases de dados.



A seguir, está disposto o instrumento de coleta de dados que foi elegido para nortear a revisão integrativa. Na tabela 01, destacam-se os dados provenientes da leitura dos artigos selecionados para comporem a pesquisa em questão. Estes são: número do artigo; autor; título; ano; revista; base de dado; e principais resultados, como já elencado. A ordem dos artigos é crescente, ou seja, do mais antigo ao mais atual.

Tabela 01: Principais dados dos artigos selecionados para revisão integrativa.

Nº	Revista	Base de dado	Ano	Autor	Título	Principais resultados
01	Cogitare Enferm	LILACS	2010	ALMEIDA <i>et al.</i>	Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar.	Evidenciou-se como resultado que o enfermeiro, ao orientar as primíparas sobre amamentação, espera incentivar a amamentação e alertar sobre suas dificuldades e complicações. Assim, os enfermeiros, na assistência às mães primíparas, podem promover um cuidado diferenciado orientando acerca do aleitamento, assistindo em um contexto biopsicossocial, desvendando mitos e crenças sobre a amamentação.
02	Saúde em Debate	LILACS	2013	BATISTA <i>et al.</i>	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.	Os resultados revelam que, para a maioria das entrevistadas, a contribuição da enfermeira não foi satisfatória, pois esteve ausente no enfrentamento das dificuldades, resultando no desmame precoce. Almejamos que haja assistência de enfermagem no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, acerca da amamentação.
03	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	LILACS	2013	SILVA <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em uma unidade de alojamento conjunto.	O diagnóstico mais frequente foi Amamentação eficaz, com 65 (78,3%). Estima-se que os diagnósticos de enfermagem relacionados à Amamentação contribuirão para que os cuidados de

						enfermagem possam ser mais direcionados, de modo a promover uma assistência mais qualificada, humanizada e eficaz.
04	IFRS	LILACS	2014	OLIVEIRA, Tifany.	Contribuições do técnico em enfermagem para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno.	O técnico em enfermagem tem um papel fundamental no incentivo e apoio ao aleitamento materno, pois é um profissional capacitado para fornecer todas as informações necessárias para a mãe esclarecendo suas dúvidas e auxiliando-a em suas necessidades. Em meu estágio curricular tive a oportunidade de utilizar todos os meus conhecimentos adquiridos em aula, orientando e auxiliando as mães no Alojamento Conjunto do Hospital Nossa Senhora da Conceição.
05	SN	SCIELO	2016	LIMA, Helena Beatriz de.	Uma abordagem sensibilizada da equipe de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno	Ressaltou que apenas saber a técnica não basta, é preciso um real interesse do técnico em enfermagem junto à paciente, porque esta, já sensibilizada pelo puerpério, não vai interagir com um profissional que realiza um atendimento mecânico e insensível. Assim, identifico os princípios que embasam o curso em aconselhamento e sua finalidade para a equipe de enfermagem. Relato as mudanças que o curso proporcionou aos profissionais, no sentido de uma melhor abordagem junto às puérperas.
06	Ciencia Y Enfermeria XXII	LILACS	2016	LEAL, Caroline Cândido Garcia <i>et al.</i>	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes	Identificamos as categorias “trabalho centrado na técnica, no recomendado e no biológico”, “cotidiano do serviço de saúde na atenção às gestantes e/ou mães

					brasileiras.	adolescentes” e “relação profissional de saúde e gestante e/ou mãe adolescente”. As enfermeiras enfrentam o desafio da transformação da atenção centrada no procedimento em uma atenção focalizado no usuário. Ressaltam a preocupação em desenvolver uma relação de confiança, baseada na escuta e em incorporar questões relacionadas a dimensões sociais e subjetivas das gestantes e/ou mães adolescentes.
07	Rev enferm UERJ	LILACS	2017	DOMINGU EZ, Carmen Carballo <i>et al.</i>	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde.	No processo de análise, quatro ideias centrais foram identificadas: as enfermeiras estão despreparadas para orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno; as crenças e a participação da rede social da mulher podem colaborar para o desmame precoce; o uso de mamadeira e chupeta interfere no Aleitamento Materno, a técnica inadequada traz consequências negativas e interfere no estabelecimento do Aleitamento Materno.
08	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	LILACS	2018	COSTA, Evelyn Farias Gomes da <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.	Na análise de conteúdo emergiram três categorias O apoio no manejo clínico do aleitamento materno perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto. Assim, os enfermeiros possuem o entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação, tais como

						ações de apoio à mulher com ênfase na atenção humanizada e não sistematizada, focando sua assistência na forma de orientações.
09	SN	LILACS	2018	SILVA, Bruna Correa da.	Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação e as contribuições do técnico de enfermagem.	A habilidade do aconselhamento se mostra fundamental, entendendo que, se o profissional não tiver uma postura de empatia e proximidade com esta mulher, as orientações sobre a amamentação não terão o resultado desejado.
10	Nursing	LILACS	2018	FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo <i>et al.</i>	Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação.	Verificou-se que existem algumas barreiras são encontradas por profissionais quanto a aceitação das puérperas acerca do aleitamento materno, demonstrando a necessidade de uma sistematização por parte da equipe (multiprofissional) com ações educativas sobre a temática.
11	Enfermagem em foco	LILACS	2019	RODRIGUES, Lidiane do Nascimento <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde.	Os diagnósticos de enfermagem identificados foram Disposição para amamentação melhorada, Amamentação ineficaz, Leite materno insuficiente, Amamentação interrompida, Risco de vínculo prejudicado e Padrão ineficaz de alimentação do lactente.
12	R. pesq.: cuid. Fundam. Online	LILACS	2021	VIANA, Marina Delli Zotti Souza <i>et al.</i>	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa.	O estudo foi composto por 14 publicações. Emergiu duas categorias: “A prática de educação em saúde utilizada por enfermeiros no incentivo ao aleitamento materno” e “A promoção do apoio familiar

				como estratégia de incentivo ao aleitamento materno”.
--	--	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O estudo de Almeida *et al.* (2010) objetivou realizar a orientação do enfermeiro às mães primíparas e, assim, compreender as informações sobre amamentação que são repassadas. A metodologia utilizada foi destacada na pesquisa qualitativa, utilizando a fenomenologia sociológica de Alfred Schütz. Os resultados obtidos demonstraram que o enfermeiro, ao orientar as primíparas sobre amamentação, espera incentivar a amamentação e alertar sobre suas dificuldades e complicações.

Batista *et al.* (2013), em seu estudo, abordaram sobre a prática do enfermeiro como suporte social com relação ao aleitamento materno. O tipo de estudo foi caracterizado por ser uma pesquisa qualitativa, que investigou 16 mulheres que viveram a amamentação, por meio de um roteiro estruturado, tendo a coleta de dados e análise dos roteiros a temática tradicional e discutidos à luz da literatura.

Já o estudo de Silva *et al.* (2013) destacou a identificação dos diagnósticos de enfermagem relacionados ao fenômeno da Amamentação de acordo com a taxonomia II da NANDA-I. O estudo configura-se como uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma Unidade de Alojamento Conjunto (AC), que acompanhou 83 mães e seus bebês, no período de fevereiro a abril de 2011.

O estudo de Oliveira (2014) trouxe como título “contribuições do técnico em enfermagem para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno”, tendo como objetivo abordar a necessidade de se ter uma boa orientação sobre o aleitamento materno com a finalidade de evitar o desmame precoce.

O trabalho de Lima (2016) tem como título “uma abordagem sensibilizada da equipe de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno”. O objetivo do estudo é constatar a importância de uma abordagem mais sensibilizada da equipe de enfermagem para se obter um maior êxito no incentivo ao aleitamento materno. O trabalho é desenvolvido através de um relato da vivência de estágio da autora, depois do curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC.

O estudo “Prática de Enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras”, de Leal *et al.* (2016), tem como objetivo Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção

do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes. A pesquisa foi realizada na rede básica de saúde na cidade de Ribeirão Preto com 12 enfermeiras, sendo abordada de maneira descritiva e qualitativa. Os dados foram coletados através da análise de conteúdo, divididos por temas. Como resultados, foram identificadas as categorias “trabalho centrado na técnica, no recomendado e no biológico”, “cotidiano do serviço de saúde na atenção às gestantes e/ou mães adolescentes” e “relação profissional de saúde e gestante e/ou mãe adolescente”.

A pesquisa com o título “Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde”, de Domiguez *et al.* (2017), teve como objetivo geral conhecer, sob a ótica das enfermeiras da rede básica de atenção à saúde, as dificuldades para o estabelecimento do aleitamento materno. O estudo qualitativo foi realizado com 47 enfermeiras. Através de entrevistas, foi possível realizar uma análise a partir do discurso do sujeito coletivo.

Costa *et al.* (2018), por sua vez, apresentaram um estudo com o título “Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno”. O objetivo foi compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação. A pesquisa é realizada através da abordagem descritivo-exploratória, com natureza qualitativa. Foram utilizados 10 enfermeiros atuantes no alojamento conjunto do Hospital Universitário Antônio Pedro, no Estado do Rio de Janeiro, durante os meses de janeiro a março de 2013.

O estudo de Silva (2018), intitulado “Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação e as contribuições do técnico de enfermagem”, trata-se de um relato de vivência que busca descrever a experiência da autora no cuidado integral com puérperas em uma unidade de alojamento de um hospital público de Porto Alegre/RS, assim como as contribuições que o profissional de enfermagem pode oferecer nesse processo.

O estudo de Fassarella *et al.* (2018), intitulado “Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação”, teve como principal objetivo compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora após o nascimento do bebê, assim como verificar as ações da equipe de enfermagem para garantir a amamentação precoce do conceito, entre outros fatores. A pesquisa de campo foi realizada na Maternidade Mariana Bulhões, no município de Nova Iguaçu, adotando como metodologia a pesquisa qualitativa de abordagem descritiva. Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram técnicos de enfermagem que atuam diretamente

no pós-parto, sendo excluídos profissionais que trabalhavam em outros contextos hospitalares que não o pós-parto.

O estudo “Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde”, de Rodrigues *et al.* (2019), objetivou identificar os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde. Para tanto, o estudo adotou como principal metodologia a pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde em Fortaleza, Ceará.

O estudo de Viana *et al.* (2021) tem como título “Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa”. Tem como objetivo geral identificar as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno, e é realizado como uma revisão integrativa através das bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe, Base de Dados de Enfermagem e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores “enfermagem” AND “aleitamento materno” AND “cuidados de enfermagem” AND “educação em saúde”, em janeiro de 2018. 14 publicações comportaram a revisão integrativa, que elegeu duas categorias de discussão, sendo estas: “A prática de educação em saúde utilizada por enfermeiros no incentivo ao aleitamento materno” e “A promoção do apoio familiar como estratégia de incentivo ao aleitamento materno”.

4.2 A DISCUSSÃO DA PESQUISA

A partir deste ponto, será realizada a discussão acerca dos resultados verificados nos artigos que fazem parte dessa revisão integrativa. Assim, serão acrescentados outros pontos de vista de autores, assim como levantado o próprio ponto de vista dessa autora a respeito do objeto de discussão. A fim de organizar o entendimento da pesquisa, essa parte do estudo foi dividida em três subseções, a saber: Principais diagnósticos relacionados à amamentação que sugeriram os estudos pesquisados; quais as perspectivas das puérperas com relação aos profissionais de enfermagem; e algumas das dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem no processo de assistência à amamentação.

4.2.1 Principais diagnósticos relacionados à amamentação

Alguns dos estudos levantaram, de forma clara, ou não, possíveis diagnósticos relacionados à amamentação. Tais diagnósticos serão discutidos nessa subseção a fim de entendermos como estes podem contribuir para o sucesso ou não da amamentação. A discussão inicia-se com o estudo de Lima (2016), já destacado na seção de resultados, que buscou constatar a importância de uma abordagem mais sensibilizada da equipe de enfermagem, assim como a importância da observação de quaisquer diagnósticos precisos relacionados à amamentação. A autora desenvolve seu estudo em forma de relato de experiência de estágio, de modo que vai apontando o acompanhamento que fez com puérperas e alguns diagnósticos observados. Entre eles, o início ineficaz do processo de amamentar devido a dificuldades relacionadas ao início do puerpério, como a constatação de dor no seio da mãe, e ainda a falta de orientação a respeito do processo de amamentar vindo de outras gestações.

Ou seja, constatou-se que a mãe, que já teve outras gestações e não foi orientada a respeito do processo correto de amamentar, continuou tendo bastante dificuldade ou não sabendo como iniciar o processo nas outras gestações. A autora do estudo destacado aponta a importância do profissional de enfermagem ao detectar diagnósticos que possam interferir no processo de amamentar, como dores nos seios, já destacadas, ou ainda aspectos relacionados a uma possível depressão pós-parto, que também podem influenciar na eficácia da amamentação.

Outro estudo que destaca vários diagnósticos foi o de Rodrigues *et al.* (2019). As autoras identificaram os diagnósticos relacionados à amamentação em 135 nutrízes que foram acompanhadas em um Unidade de Atenção Primária, destacando os seguintes: Disposição para amamentação melhorada, Amamentação ineficaz, Leite materno insuficiente, Amamentação interrompida, Risco de vínculo prejudicado e Padrão ineficaz de alimentação do lactente, sendo o mais frequente deste a disposição para amamentação melhorada. Estes foram identificados através da utilização do NANDA-I 2015-2017. Algumas mães apontaram o desejo de melhorar a capacidade de amamentar exclusivamente o bebê, e outras destacaram a amamentação ineficaz, relacionadas a aspectos como o choro do bebê logo após mamar; alguns não conseguirem sugar o leite no seio; e ainda suprimento inadequado de leite percebido pela mãe.

Rodrigues *et al.* (2019) ainda destacam, aliado a isso, a insuficiência do leite materno, diagnosticada, entre outras coisas, através do tempo de sucção do bebê, que parecia não estar

satisfeito, porém, não consegue mais sugar o leite; e o risco de vínculo prejudicado a partir disso. Esse estudo é muito relevante de ser pontuado nessa subseção, especialmente porque as autoras destacam vários fatores que podem influenciar de forma positiva ou negativa no sucesso da amamentação. Entre eles, é mister apontar o nível de escolaridade da mãe, que pode influenciar na forma como ela amamenta; e a idade.

Diante disso, Abrão, Gutierrez e Marin (2005) apontam a classificação da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), utilizada no estudo de Rodrigues *et al.* (2019) para identificar os diagnósticos destacados, como um aliado na medida que segue as necessidades do cliente e ajuda o profissional de enfermagem na identificação.

Ramos, Leles e Santos (2018, p. 36) ressaltam a importância das etapas do processo de enfermagem, a saber: “[...] i) anamnese e exame físico; ii) diagnósticos de enfermagem; iii) intervenções de enfermagem; e, iv) a implementação que avalia se o cliente atinge os resultados esperados”. As autoras ainda apontam que o profissional de enfermagem pode contribuir para mudar possíveis diagnósticos que possam afetar negativamente o processo de amamentação, sendo relevante a presença de uma equipe multidisciplinar de saúde, entrando no contexto familiar e sociocultural para o bem-estar do binômio mãe-filho.

Outro estudo que pode ser destacado nessa subseção é o de Costa *et al.* (2018), que objetivou compreender as estratégias de orientação realizadas pelos enfermeiros durante o processo de manejo clínico da amamentação. Estes autores também apontaram a importância do profissional de enfermagem diagnosticar possíveis processos que possam influenciar na amamentação a partir do diálogo com as puérperas, a fim de que estas possam apresentar possíveis dificuldades. Um diagnóstico relevante é a amamentação interrompida e como os profissionais a frente disso devem contribuir para que não aconteça. “É preciso demonstrar a cada nutriz, na prática profissional, como se dá o manejo clínico da amamentação, assim favorecendo o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade” (COSTA *et al.*, 2018, p. 221).

Silva *et al.* (2013) busca a identificação de diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação acompanhando 83 mães e seus bebês. Tais autores dialogam com os autores supracitados ao destacarem diagnósticos como amamentação eficaz através de fatores como criança satisfeita; padrão de peso adequado e sucção regular; amamentação ineficaz observando que a criança exibe agitação; que chora ao ser posta no peito; entre outros fatores; e amamentação interrompida.

A partir disso, retoma-se os conceitos de Batista, Faria e Melo (2013), que apontam que é importante que o profissional de enfermagem seja capaz de identificar diagnósticos e, diante disso, facilitar a amamentação através da solução de problemas que venham a surgir e impeçam que o processo se concretize de maneira concreta. Isto posto, serão observadas, na próxima subseção, as perspectivas das puérperas com relação aos profissionais de enfermagem, dando continuidade à revisão integrativa.

4.2.2 Perspectivas das puérperas com relação aos profissionais de enfermagem

Sobre as perspectivas das mães com relação ao acompanhamento dos profissionais de saúde, foram detectados pela revisão integrativa que houve uma falta de sincronização entre a equipe de saúde e as puérperas. Exemplo disso é no estudo de Batista *et al.* (2013), que demonstrou que as contribuições das enfermeiras não foram satisfatórias, pois o profissional esteve ausente no enfrentamento das dificuldades, resultando no desmame precoce, implicando, assim, em diversos problemas, que vão da nutrição do bebê até o estado mental da mãe.

Já Silva (2018), em seu estudo, também descreve sobre as dificuldades intrínsecas durante o processo de gestação até a conclusão do nascimento. Entre essas dificuldades, a de o profissional de enfermagem acompanhar e auxiliar no exercício de amamentação e estar concentrado quanto aos conhecimentos exigidos para tal acompanhamento, o que vai de encontro com o estudo de Fassarella *et al.* (2018). Este conclui que algumas barreiras são encontradas por profissionais quanto à aceitação das puérperas acerca do aleitamento materno, demonstrando a necessidade de uma sistematização por parte da equipe de saúde (multiprofissional), com ações educativas sobre a temática.

Nessa perspectiva, devemos levar em consideração o momento pelo qual a mulher está passando; a gravidez, por si só, acarreta enorme carga de mudanças físicas, hormonais e psicológicas para esta. Sendo assim, a representatividade e aproximação do profissional de saúde são indispensáveis para o acompanhamento da mulher em todo esse período. Devem-se utilizar práticas, habilidades e conhecimentos científicos para ajudá-las no enfrentamento de sua vivência diante dessa fase tão solene. Os aspectos psicológicos, mentais e sociais devem ser analisados para não repercutir em prejuízos para a mãe, recém-nascido e a família (SOUZA *et al.*, 2008).

Grangeiro *et al.* (2010) destacam que, ao atuar com ênfase no aconselhamento, fornecendo todas as orientações supracitadas, e a geração de vínculo de confiança com a

gestante, o enfermeiro pode prevenir, detectar e controlar agravos na gestação, podendo, inclusive, evitar complicações que, ocasionalmente, levam à morte perinatal, o que deve ser evitado por toda equipe de saúde.

O acompanhamento é imprescindível e é por meio dele que podemos observar e atuar de forma rápida diante dos surgimentos de problemas com o bebê e a própria mãe. Quando existe uma assistência eficiente, questões como desmame precoce não acontecem e a ligação entre mãe/bebe é consagrada pela atenção mútua entre convívio mesmo. Silva *et al.* (2017) destacam que as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem são complexas e visam atender a mulher de forma humanizada e integral. No entanto, essas ações ficam limitadas até o momento da alta hospitalar e visitas domiciliares pontuais, o que acarreta em lacunas no seu autocuidado e cuidado com o recém-nascido, o que gera a sensação de abandono e de insatisfação entre a puérpera e equipe de enfermagem.

Sobre esse acompanhamento na unidade de saúde, o Ministério da Saúde recomenda que a atenção à puérpera envolve um retorno da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde, uma visita domiciliar entre 7 a 10 dias de puerpério e uma consulta médica ou de enfermagem com 42 dias pós-parto (BRASIL, 2012).

A importância que o enfermeiro tem com relação à puérpera vai além dos parâmetros de saúde instituídos pelo protocolo do Ministério da saúde, pois, por muitas vezes, a mulher detém esse profissional como aporte às mudanças ocorridas durante e após a gravidez. Prigol e Baruffi (2017) reforçam que a assistência puerperal se constitui em um momento especial que deve ser conduzido pelo enfermeiro de maneira a acompanhar a puérpera e a família, fornecendo subsídios educativos e de assistência, a fim de garantir suporte em razão das dificuldades inerentes à fase em que se encontram, além de conduzir todo o processo até o nascimento do bebê, resguardando a vida de ambos.

Essa importância do papel do enfermeiro também é demonstrada na fala de outros autores como Carvalho *et al.* (2011), que advertem que o esse profissional possui um papel crucial por ser considerado o profissional que tem mais proximidade com as mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. Além disso, descreve que, atrás de suas práticas e atitudes, a equipe de saúde como um todo deve incentivar e auxiliar as mães na amamentação, assistindo-as no início do aleitamento materno e oferecendo apoio para conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentar.

O estudo de Viana *et al.* (2021) destaca sobre a equipe de saúde, que fica evidente que a atuação do enfermeiro no incentivo e apoio ao aleitamento materno é imprescindível,

porém, é necessário que essa atuação ocorra de modo a incluir outros profissionais neste processo, com vista ao fortalecimento da rede de atenção à mãe/bebê.

Desse modo, fica evidente que, para um período de amamentação bem executado, as ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer pelo conjunto das ações dos profissionais de saúde, isso durante o pré-natal, o pré-pacto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

4.2.3 Dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem

A revisão integrativa ainda busca evidenciar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na orientação e assistência às mães durante o processo de amamentação. O estudo de Almeida (2010) enfatiza que a amamentação é um processo que deve ser considerado não apenas biológico, mas também social, cultural e psicoemocional.

Desta maneira, é preciso que o profissional de enfermagem aprenda a ouvir as mulheres e, além disso, compreender o que ocorre no cotidiano, para que este seja capaz de desvendar os relatos, expressões e condutas destas mães, ou seja, sempre estar atento às dificuldades e demandas para que seja possível realizar uma prática assistencial mais profunda relacionadas principalmente à amamentação. (ALMEIDA,2010)

Silva *et al.* (2018), em acordo com Almeida (2010), observa na sua pesquisa que seguir uma linha de qualidade na assistência às gestantes/puérperas é uma das maiores dificuldades e um dos pontos principais no atendimento, principalmente no que diz respeito à troca de informações. Esse momento é importante para a construção de um sistema que possibilite a observação de dúvidas, medos, acertos e problemas que futuramente possam ser evidenciados.

Os autores ainda afirmam que os profissionais de enfermagem observam a importância de um treinamento benéfico que possibilite uma maior atuação, aprimoramento e visão em seus conhecimentos na assistência, para que estes consigam aprimorar sua visão e sua percepção na promoção do aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2018).

Oliveira (2014) enfatiza a importância da ajuda de um profissional de enfermagem na orientação das mães, sendo estes capazes de esclarecer dúvidas, orientá-las e ainda podem influenciar na adaptação e aprendizado das mães para com o bebê. Sendo assim, o profissional de enfermagem deve se certificar que todas as expectativas e dúvidas sejam esclarecidas e identificadas. Neste contexto, Dominguez *et al.* (2017) observam a falta de

orientação que é oferecida aos profissionais na graduação, pois, de acordo com o estudo do autor, esse é um fator negativo no que diz respeito às informações obtidas durante a graduação, que, segundo o autor, não são suficientes para capacitar a vida profissional.

Frente à falta de informações adequadas de apoio e da insegurança apontada pelas enfermeiras, as mesmas encontram-se em posição desfavorável para orientar e interagir com uma comunidade arraigada, muitas vezes, na cultura de leite fraco ou insuficiente, por exemplo. Fatores que associados às poucas informações por parte das mães e à falta de padronização na implementação de programas e de acesso ao sistema de saúde, agem como precipitantes do desmame precoce e não vão de encontro aos objetivos das políticas de saúde em atender o usuário dentro de suas necessidades (DOMINGUEZ *et al.*, 2017, p. 03).

Leite *et al.* (2016) afirmam que, a respeito do contexto abordado por Oliveira (2014) e Dominguez *et al.* (2017), o primeiro contato do enfermeiro junto à amamentação é um dos momentos mais providenciais, e atuam como facilitador, motivando e desmistificando mitos e tabus que envolvem o ato de amamentar. O profissional é responsável por estabelecer uma relação de confiança com a mãe.

Diante desse compromisso, a autora defende a importância de investimentos em políticas que promovam o desenvolvimento de ensino destes profissionais, visto que existem um grande número de informações para serem compreendidas com relação a esse assunto; e ainda é uma das maiores dificuldades levantadas pelos enfermeiros e enfermeiras. É preciso entender a linguagem clara e objetiva que atendam ao público em questão, pois o diálogo também é um fator a ser compreendido no atendimento às mães. Portanto, espera-se que existam treinamentos a respeito da comunicação para que a assistência seja cada vez mais aperfeiçoada pelos profissionais de enfermagem (LEITE *et al.*, 2016).

Outras dificuldades bastante importantes de serem destacadas, que foram apresentadas por Leal (2016), é com relação ao espaço e à organização do trabalho que os profissionais de enfermagem dispõem para desenvolver suas ações de promoção em saúde. Existem diversas necessidades que o enfermeiro identifica durante sua abordagem, que, além de envolverem o componente biológico, também influenciam no atendimento clínico, pois a maneira como a gestante é recebida, assim como o espaço de atendimento, são características que podem afastar ou cativar.

Santos *et al.* (2018), neste contexto, afirmam que, no ambiente hospitalar, os profissionais de enfermagem estão sempre em contato com dor e sofrimento por cuidarem das necessidades físicas e emocionais, e, desta maneira, estes profissionais podem, de alguma maneira, ter algum comprometimento físico e mental, o que contribui para a redução de capacidade laborativa, influenciando ativamente na sua qualidade de vida.

Os autores enfatizam que a satisfação dos trabalhadores no seu local de trabalho está diretamente relacionada ao ambiente em que está inserido, assim como na qualidade da condição que é oferecida para que este profissional possa exercer sua assistência com qualidade, sendo assim, os recursos para desenvolvimento do trabalho são muito importantes para a produção de resultados positivos no trabalho (SANTOS *et al.*, 2018).

6 CONCLUSÃO

O objetivo geral desse estudo foi o de realizar uma revisão integrativa para analisar o papel do enfermeiro no processo de aleitamento materno, verificando, sobretudo, a importância e o papel do enfermeiro no aleitamento materno em estudos bibliográficos; e descrevendo, a partir da análise dos estudos, como as ações do enfermeiro promovem benefícios para a mãe e o bebê durante o processo de amamentação.

Assim, após a realização da revisão bibliográfica, assim como a discussão dos resultados, pontua-se que a falta de acompanhamento eficiente e humanista, que vai além das obrigações que o profissional de enfermagem detém, de seus atributos e deveres perante o Ministério da Saúde para com as puérperas, pode ocasionar vários transtornos, com ênfase na insatisfação e o sentimento de abandono. A falta de vínculo causa desconfiança da mãe durante o processo, isso pelo fato de se sentir só, o que atrapalha no vínculo com o bebê e com a relação familiar. Sobre a amamentação, essa falta de assistência causa o desmame precoce; o uso de alimentos não recomendados nos primeiros meses de vida; e, em casos graves, a mortalidade infantil.

Além disso, pode-se destacar que o ônus de uma assistência eficaz sobre amamentação não pode ser apenas por parte dos enfermeiros e, sim, por toda equipe de multiprofissionais da saúde que deem suporte suficiente para enfrentar as dificuldades trazidas pelo processo gestacional até os seis primeiros meses do bebê, possuindo acompanhamento de nutricionistas, psicólogos, médicos, técnicos e o próprio enfermeiro. A revisão também destacou alguns diagnósticos relacionados ao processo de amamentação, como amamentação eficaz, ineficaz e amamentação interrompida, tendo o profissional de enfermagem papel fundamental na detecção de tais diagnósticos e na resolução de problemas, se necessários, aliados a tais diagnósticos.

Outra característica a ser destacada é a importância da criação de programas e métodos de ensino aos profissionais de enfermagem, pois, como foi destacado, estes são os que mais atuam junto às mães durante o processo de amamentação. É preciso desenvolver e sustentar políticas de ensino a estes profissionais, principalmente no que diz respeito à abordagem destes no início do processo, pois é uma das maiores dificuldades demonstradas pelos enfermeiros.

É preciso também que essas políticas sejam destacadas dentro da sala de aula durante a graduação desses profissionais, pois, percebe-se um déficit em uma maior abordagem desta prática dentro do ensino de enfermagem. Também é fundamental criar boas condições de

trabalho para o enfermeiro, para que seja possível realizar um bom atendimento às mães que estão enfrentando o processo de amamentação.

Este trabalho contribui, dessa forma, para pontuar e destacar a importância do profissional de enfermagem dentro do contexto de amamentação e no binômio mãe-bebê, assim como na presença deste no contexto do puerpério. Desse modo, este estudo pode deixar contribuições, também, para apontar a relevância do aumento das políticas públicas que se voltam tanto para a amamentação quanto para a presença desse assunto dentro do curso de enfermagem. Nesse ínterim, outros estudos podem ser criados a partir desse, e estes podem colocar em foco os diagnósticos de enfermagem com relação à amamentação, assim como o papel crucial que o profissional que atua nessa área tem para que esse processo se concretize de maneira plena.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; GUTIERREZ, Maria Gaby Rivero; MARIN, Heimar de Fatima. Diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz: estudo de identificação e validação clínica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, p. 46-55, 2005.

ALMEIDA, Inez Silva; et al. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *Cogitare Enferm* 2010 Jan/Mar; 15(1):19-25.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate* • Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

BALLARD O.; MORROW AL. Human Milk Composition Nutrients and Bioactive Factors. **Pediatr Clin N Am**, 2013; 60:49–74.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em debate**, v. 37, n. 96, p. 130-138, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **BASES PARA A DISCUSSÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 68 p., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 18 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/caderno_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

CARVALHO, JKM; et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **E-SCIENTIA**. 2011; 4 (2): 11-20.

CAMINHA, Maria de Fatima Costa; SERVA, Vilneide Braga; ARRUDA, Ilma Kruze de; FILHO, Malaquias Batista. Aspectos históricos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Saúde Materno infantil**, volume 10, Recife, 2010.

CARVALHO MR, Tavares LAM. **Amamentação bases científicas**. 3rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

CAPUTO NETO, M. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno**. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

COCA, Kelly Pereira *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Revista Paul Pediatría**. 2018.

COSTA AGV; SABARENSE CM. Modulação e composição de ácidos graxos do leite humano. **Rev. Nutr.** 2010; 23(3): 445-457.

COSTA, Vanusa Ferreira da *et al.* **CONSULTA INTERPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL (C&D): NA ESTRATEGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)**. CONBRACIS, 2018.

CRUZ, V. F; DALOZZO, M. S. C. **Importância da amamentação exclusiva até os seis meses de idade**. Departamento de Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ourinhos, FIO/FEMM. 2008.

COSTA, Evelyn Farias Gomes da *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, p. 217-223, 2018.

DOMINGUEZ, Carmen Carballo *et al.* Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 14448, 2017.

EUCLYDES, M. P. **Nutrição do Lactente**. 3. ed. Viçosa/MG: Suprema Gráfica, 2005.

FASSARELLA, B. P. A. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente. **Revista Nursing**, v. 21, n. 246, p. 2489-2493, 2018.

FAVARETTO, Meridiane; *et al.* COMPOSIÇÃO LIPÍDICA E PROTEICA DO LEITE HUMANO PRÉ E PÓSPASTEURIZAÇÃO. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.17 n.4, Out. - Dez./2016.

FERREIRA, Gabriela Rodrigues *et al.* O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2016.

GRANGEIRO, G. R., DIÓGENES, M. A. R., MOURA, E. R. F. Atenção Pré-Natal no Município de Quixadá-CE Segundo Indicadores do Processo do SISPRENATAL. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. v. 42, n.1. p. 105-111. 2010.

HAUSMAN KM, Mandel D, Domani KA. **The effect of advanced maternal age upon human milk fat content**. Breastfeed Medicine, 2013.

HERNANDEZ, Alessandra Rivero; VÍCTORA, Ceres Gomes. Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

KRAUSE. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. Kathleen Mahan, Sylvia Escott Stump; [tradução Andréa Favano]. 11 ed. São Paulo: Roca, 2005.

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Universidade Federal Da Paraíba. João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11572>. Acesso em: 19 de fev. 2021.

LIMA, Helena Beatriz de. **Uma abordagem sensibilizada da equipe de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno**. Porto Alegre; s.n; 2016. 13 p. 2016.

LEAL, Caroline Cândido Garcia *et al.* Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016.

LEITE, Maura Fernanda Ferreira da Silva *et al.* Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2016.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria** - Vol. 4, Nº 3, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>. Acesso em: 19 de fev. 2021.

OLIVEIRA, Nayara de Jesus; MOREIRA, Michelle Araújo. Políticas públicas nacionais de incentivo à amamentação: a in(visibilidade) das mulheres. **Revista Ciência e Saúde**, julho-setembro, 2013.

OLIVEIRA MIC, Gomes MASM. As unidades básicas amigas da amamentação: uma nova tática no apoio no aleitamento materno. In: Rego JD, editor. **Aleitamento materno**. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2009. p. 43-66.

OLIVEIRA, FFS. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev. Rene**. 2013; 14 (4): 694-703.

OLIVEIRA, Tiffany. **Contribuições do técnico em enfermagem para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno**. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS, PORTO ALEGRE, 2014.

PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PUÉRPERA. **Rev. Enferm. UFSM** 2017 Jan/Fev.;7(1): 1-8.

RODRIGUES, Lidiane do Nascimento *et al.* Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.

ROMANCINI, Aline Cristina. **Atuação do enfermeiro no manejo do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa.** Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA; Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Assis, 2015.

SANTOS, Roselaine Raimundo dos; PAIVA, Miriam Cristina Marques da Silva de; SPIRI, Wilza Carla. Associação entre qualidade de vida e ambiente de trabalho de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 472-479, 2018.

SANTOS, Rayra Pereira Buriti; *et al.* IMPORTÂNCIA DO COLOSTRO PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO: PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS. **Rev. enferm. UFPE on line.** Recife, 11(Supl. 9):3516-22, set., 2017.

SANTOS, Giovanna Costa de Paula; PINTO, Natalia Rafaela Aparecida; SANTOS, Beatriz Aparecida. OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER. **Revista Saúde em Foco – Edição nº 9 – Ano: 2017.**

SILVA, Dayane Pereira; *et al.* ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE. **REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA.** Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017.

SILVA EC, Pereira ES, Santos WN dos et al. PUERPÉRIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DAS MULHERES. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017.

SILVA, RKC; SOUZA, NL; SILVA, RAR; SILVA, JB; LADISLÁO, NBPR; OLIVEIRA, SIM. O ganho de peso em prematuros relacionado ao tipo de leite. **Rev. Eletr. Enf.** V. 16, Nº 3, p.535-41; jul/set, 2014.

SILVA, Evilene Pinto; et al. Diagnósticos de enfermagem relacionados ao fenômeno amamentação exclusiva. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 190-5.

SILVA, Bruna Correa da. **Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação e as contribuições do técnico de enfermagem.** 2019.

SILVA, Ana Caroline Rabelo *et al.* **DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.** Faculdade AGES. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, KV; Cubas, MR; Arruda DF, Carvalho PRQ, Carvalho CMG. A consulta puerperal: demandas de mulheres na perspectiva das necessidades sociais em saúde. **Rev. Gaúcha Enferm [Internet]**. 2008 [cited 2015 Nov 20]; 29 (2): 175-81.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA: UM ENSAIO SOBRE AS EVIDÊNCIAS. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246, 2008.

VIGORENA, Débora Andrea Liessem; BATTISTI, Patrícia Stafusa Sala. Procedimentos de coleta de dados em trabalhos de conclusão do curso de secretariado executivo da Unioeste/PR. **Secretariado Executivo em Revista@**. Passo Fundo, n. 7, p. 95-111, 2007.

VIANA, Marina Delli Zotti Souza *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **R. pesq.: cuid. fundam.** 2021 jan/dez, 1199-1204.